

Sul América Odontológico S.A.

CNPJ 11.973.134/0001-05



Relatório do Conselho de Administração

Prezados Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da Sul América Odontológico S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2015, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas com base nas normas emitidas pela ANS e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 344 emitida em 20/12/2013. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma, essas demonstrações financeiras não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. 1. **Conjuntura econômica:** A economia brasileira passou por ajustes em 2015, objetivando corrigir os desequilíbrios acumulados nos anos anteriores, fruto da expansão creditícia e fiscal. A política econômica concentrou-se no processo de realinhamento de preços, na redução das intervenções sobre o câmbio e, principalmente, na reajuste fiscal no intuito de estabilizar a dívida pública. Ainda que a política econômica traçada estivesse na direção correta, dificuldades para aprovação das medidas propostas inviabilizaram o ajuste fiscal pretendido. A perspectiva de déficits fiscais crescentes, alimentando a expansão do endividamento público, elevou a percepção de risco da economia brasileira. Como consequência, o país perdeu o grau de investimento pelas agências de risco, ao mesmo tempo em que o real se deprecia. A economia passou por uma crise de confiança, reduzindo os investimentos, o consumo, tendo como consequência a elevação dos índices de desemprego. A inflação oficial ficou em 10,7%, refletindo, principalmente, a correção dos preços administrados, que subiram 18,1%, enquanto os demais preços da economia acumularam elevação de 8,7%, em consequência da depreciação cambial verificada no período. Estimativas de mercado projetam uma queda próxima de 4,0% no PIB brasileiro em 2015. No mercado de trabalho, cerca de 1,8 milhão de vagas foram fechadas no segmento formal da economia. A taxa média de desemprego encerrou o ano em 7,0%, contra 4,8% em 2014. Alguns ajustes no sentido de melhorar os fundamentos da economia brasileira têm sido realizados. O Banco Central encontra-se empenhado

em trabalhar para que a inflação de 2015 não impacte os preços em 2016 e 2017. Ao longo do ano, o Banco Central elevou a Selic em 250 pontos, colocando-a em 14,25% (11,75% no final de 2014). No setor externo, o ajuste decorrente de um câmbio mais depreciado levou a balança comercial a fechar 2015 com superávit próximo de US\$20 bilhões, enquanto o déficit em contas correntes recuou de US\$104,0 bilhões ao final de 2014, para um valor próximo de US\$60 bilhões em 2015. Pelo lado fiscal, os esforços caminham na busca de superávits que estabilizem a dívida pública no longo prazo, objetivando recuperar o grau de investimento atribuído pelas agências de rating. A melhora dos fundamentos econômicos é passo importante para a superação desse quadro nos próximos meses e anos. A recuperação da confiança dos agentes, que é condição necessária para isso, recolocará a economia em uma trajetória consistente de crescimento.

2. Principais informações financeiras:

Resultado (R\$ milhões)	2015	2014	Var.
Contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde	74,6	44,9	66,3%
Eventos indenizáveis líquidos	(33,7)	(21,9)	53,9%
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	41,0	23,0	78,1%
Resultado bruto	34,2	21,2	60,9%
Resultado financeiro líquido	5,0	3,2	56,8%
Resultado antes dos impostos e participações	22,6	13,6	66,5%
Resultado líquido	14,7	8,7	69,7%

3. **Comentário sobre o desempenho:** No ano de 2015, a receita das contraprestações efetivas do plano de assistência à saúde foi de R\$74,6 milhões, 66,3% acima do apresentado em 2014. Os eventos indenizáveis líquidos totalizaram uma despesa de R\$33,7 milhões, 53,9% acima do que no ano anterior. O resultado das operações com planos de assistência à saúde foi de R\$41,0 milhões, crescimento de 78,1% no ano. O resultado líquido da Companhia foi de R\$14,7 milhões em 2015, 69,7% acima em relação a 2014.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Ativo			
Circulante		41.572	33.978
Disponível		249	634
Realizável		41.323	33.344
Aplicações financeiras	5	33.566	26.943
Aplicações vinculadas a provisões técnicas		12.836	7.334
Aplicações não vinculadas		20.730	19.609
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	6	3.113	1.997
Contraprestação pecuniária a receber		3.113	1.997
Despesas diferidas		3.124	1.865
Créditos tributários e previdenciários	7,1	1.097	2.256
Bens e títulos a receber		423	283
Não circulante		36.899	32.625
Realizável a longo prazo		6.517	2.263
Créditos tributários e previdenciários	7,1	–	3
Despesas de comercialização diferidas		3.121	967
Ativo fiscal diferido	7,2	3.309	1.170
Depósitos judiciais e fiscais	13	87	119
Outros créditos a receber a longo prazo		–	4
Imobilizado		65	60
Imobilizado de uso próprio		65	60
Não hospitalares / Odontológicos		65	60
Intangível	8	30.317	30.302
Total do ativo		78.471	66.603

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01/01/2014	40.251	381	5.419	5.800	–	46.051
Dividendos complementares conforme RCA de 30/10/2014 – R\$0,0475 por ação			(1.943)	(1.943)	(1.943)	
Resultado líquido do exercício	–	–	–	–	8.661	8.661
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	–	433	–	433	(433)	–
Reserva estatutária	–	–	6.171	6.171	(6.171)	–
Dividendos antecipados – R\$0,0503 por ação			–	–	(2.057)	(2.057)
Saldos em 31/12/2014	40.251	814	9.647	10.461	–	50.712
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	14.702	14.702
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	–	735	–	735	(735)	–
Reserva estatutária	–	–	3.967	3.967	(3.967)	(3.492)
Dividendos obrigatórios – R\$0,0854 por ação conforme aprovado pela RCA de 09/11/2015			–	–	(6.508)	(6.508)
Saldos em 31/12/2015	40.251	1.549	13.614	15.163	–	55.414

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de reais, exceto onde mencionado)

1. **Contexto operacional:** A SUL AMÉRICA ODONTOLÓGICO S.A., denominada "Companhia", é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 14/05/2010, domiciliada no Brasil, com sede na Rua dos Pinheiros, nº 1.673, 7º andar, Pinheiros, estado de São Paulo. A Companhia foi adquirida em 02/08/2010 pela Sul América Companhia de Seguro Saúde, tendo como objeto social principal a operação de planos privados de assistência à saúde odontológica, conforme autorização concedida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 24/01/2011. A Companhia tem como acionista a Sul América Companhia de Seguro Saúde, com 100% de ações ordinárias e como controladora a Sul América S.A., que é a holding controladora da Companhia. Parte das ações ordinárias, 50,99% de ações ordinárias, 0,01% de ações preferenciais e 25,69% de participação na Sul América S.A., é uma companhia de capital aberto e em 25 de fevereiro de 2016 no jornal Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Nossas demonstrações financeiras, denominamos de "SulAmérica" o conjunto de empresas controladas pela Sul América S.A., o qual a Companhia faz parte. As demonstrações financeiras de 31/12/2014, foram auditadas pela PKPMG. Auditores Independentes e as demonstrações financeiras de 31/12/2015 foram auditadas pela Deloitte Touche Thomas Auditors Independentes. 2. **Apresentação das demonstrações financeiras:** 2.1. **Base de preparação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas normas emitidas pela ANS e nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pelas Resoluções Normativas ANS nº 344 emitida em 20/12/2013. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma essas demonstrações financeiras, não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. 2.2. **Base de preparação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Nossas demonstrações financeiras, denominamos de "SulAmérica" o conjunto de empresas controladas pela Sul América S.A., o qual a Companhia faz parte. As demonstrações financeiras de 31/12/2014, foram auditadas pela PKPMG. Auditores Independentes e as demonstrações financeiras de 31/12/2015 foram auditadas pela Deloitte Touche Thomas Auditors Independentes. 2.3. **Moeda funcional e de apresentação:** Nas demonstrações financeiras, o valor justo por meio do resultado é apresentado em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. 3. **Principais práticas contábeis:** As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. 3.1. **Resumo das práticas contábeis:** As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: 3.1.1. **Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera: • As contraprestações emitidas são apropriadas à receita, considerando o período de cobertura do risco, quando se tratam de contratos com preços pré-estabelecidos. Para os contratos com preços pós-estabelecidos, a apropriação da receita é registrada na data em que ocorrem os fatos geradores, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, a data em que ocorrer o efeito direto ao valor a ser faturado; • Os agenciamentos de seguros e os custos direttamente relacionados ao processo de angariação são registrados como despesas de comercialização diferidas, e são amortizados pelo prazo máximo de 36 meses de permanência dos seguros na carteira, considerando a vigência das apólices, o prazo de cobertura e a expectativa de cancelamento ou renovação das apólices; e • Os eventos indenizáveis são apropriados à despesa, considerando a data de apresentação da conta médica pelos prestandores de serviços da Companhia. 3.1.2. **Balanço patrimonial:** Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, e os direitos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos, e com a expectativa de realização de ganhos. 3.1.3. **Moeda funcional e de apresentação:** Nas demonstrações financeiras, o valor justo por meio do resultado é apresentado em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. 3.2. **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados pelas contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. 3.3. **Depósitos judiciais e fiscais:** Os depósitos judiciais e fiscais são classificados no ativo não circulante e os rendimentos e as atualizações monetárias sobre esses ativos são reconhecidos no resultado. 3.4. **Redução ao valor recuperável:** • **Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro não circulante é mensurado pelo valor justo por meio do resultado tem sempre que apresentar um efeito negativo no resultado, a menos que o resultado seja menor que o resultado obtido com base na expectativa de realização de ganhos. 3.5. **Provisão para ações judiciais:** As provisões para ações judiciais são constituídas a partir da análise dos valores da probabilidade de ganho ou perda, o desembolso financeiro e o pagamento da ação. 3.6. **Provisão de eventuais danos:** A provisão de eventuais danos é constituída a partir da análise dos valores da probabilidade de ganho ou perda, o desembolso financeiro e o pagamento da ação. 3.7. **Provisão para ações judiciais e fiscais:** As provisões para ações judiciais e fiscais são constituídas a partir da análise dos valores da probabilidade de ganho ou perda, o desembolso financeiro e o pagamento da ação. 3.8. **Provisão para ações judiciais e fiscais:** As provisões para ações judiciais e fiscais são constituídas a partir da análise dos valores da probabilidade de ganho ou perda, o desembolso financeiro e o pagamento da ação. 3.9. **Provisão para ações judiciais e fiscais:** As provisões para ações judiciais e fiscais são constituídas a partir da análise dos valores da probabilidade de ganho ou perda, o desembolso financeiro e o pagamento da ação. 3.10. **Normas emitidas e revisadas:** 3.10.1. **Normas internacionais (IFRS) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras:** As normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras: A seguir estão apresentadas as normas novas e revisadas que passaram a ser aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2015. A aplicação dessas normas não teve impacto relevante nos montantes divulgados no período analiado em períodos anteriores. • Modificações à IAS 19 (CPC 33) - Benefícios a Empregados; • Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2010-2012; • Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2011-2013. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não efetivas em 31 de dezembro de 2015: A Companhia não adotou as IFRS novas e revisadas aprovadas e as IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Em vigor a partir de 01/01/2018; • IFRS 16 - Ar

contratos bem como as expectativas do tempo de liquidação e possibilidade de variação dos valores indenizáveis frente a mudanças no ambiente macroeconômico. O processo do ALM é executado em conjunto pelas áreas de Gestão de Riscos Corporativos e Financeira, e é monitorado pelo CoR. Permanentemente, o Comitê de Investimentos, faz o acompanhamento da alocação e desempenho dos ativos e como os resultados estão se comparando com o ALM. O Comitê de Investimentos pode rever e reclassificar periodicamente. Neste sentido, são atribuições do Comitê de Investimentos os seguintes itens: • Promover a adoção das melhores práticas no controle de riscos de investimentos pela Companhia; • Revisar periodicamente a Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, recomendando ao Conselho de Administração proposta de alteração, se aplicável; • Acompanhar e supervisionar a execução e o cumprimento da Política de Investimentos; • Autorizar, expressamente, a aquisição de títulos que não sejam classificados "grado de investimento" na escala nacional (quando disponível); e • Aprovar a classificação contábil dos ativos como marcados a vencimento. Diariamente e de acordo com a Política de Investimentos é apurado o VaR (value at risk) e realizados testes de stress (stress tests) na carteira de investimento para observar se a estratégia adotada está de acordo com a aposta de risco do mercado estabelecida. Os resultados de VaR são divulgados anualmente e definem como é o risco da SulAmérica. Os resultados de VaR não apresentaram resultados significativos devido a baixa volatilidade dos ativos (referenciados ao CDI). Em decorrência dos riscos analisados no processo de ALM, seus investimentos, no valor de R\$33.566 em 31/12/2015 (R\$26.943 em 2014) estão indexados 100% em Selic/CDI. 4.3.2 Risco de liquidez: Decorrente da possibilidade de falta de recursos com disponibilidade imediata para honrar os compromissos assumidos pela SulAmérica em função do descasamento entre fluxos de pagamentos e recebimentos, a Política de Investimentos da SulAmérica prevê montantes mínimos que devem ser investidos em ativos de alta liquidez para mitigar o risco de não pagamento de sinistros. A Companhia realiza projeções diárias do caixa e testes de stress para detectar previamente qualquer situação de anormalidade, possuindo um controle diário sobre o risco de liquidez. As tabelas a seguir, apresentam as expectativas de vencimentos e pagamentos dos principais ativos e passivos financeiros e de seguros em 31/12/2015 e 2014.

Descrição	2015			
	Sem vencimento	Até um ano	Valor de custo	Valor de mercado / contábil
Aplicações financeiras				
Valor justo por meio do resultado	33.566	—	33.566	33.566
Passivos de seguro				
Valor justo por meio do resultado	11.102	—	11.102	11.102

Descrição	2014			
	Sem vencimento	Até um ano	Valor de custo	Valor de mercado / contábil
Aplicações financeiras				
Valor justo por meio do resultado	26.943	—	26.943	26.943
Passivos de seguro				
Valor justo por meio do resultado	8.213	—	8.213	8.213

O critério de apresentação dos instrumentos financeiros utilizado na tabela foi a data de vencimento desses ativos. No entanto, alguns instrumentos financeiros possuem liquidez imediata apesar de estarem distribuídos pelas diversas fases da tabela em função do seu vencimento, sendo na sua totalidade suficientes para honrar as obrigações nas datas previstas. 4.4. Riscos de crédito: Os riscos de crédito estão relacionados com a possibilidade de devedores deixarem de cumprir um compromisso assumido com a Companhia. A Companhia tem uma estratégia para monitorizar e efetuar significativamente os resultados da SulAmérica caso as emissões de créditos não honrem com os pagamentos das suas previsões. Em relação ao monitoramento da inadimplência de seus seguros e parceiros comerciais, a Companhia realiza redução ao valor recuperável dos prêmios a receber de acordo com as melhores práticas e legislação vigente. 4.5. Riscos operacionais: O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento de risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e garantir a existência de lacunas que possam comprometer a eficiência desse processo. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada de forma integrada com a estratégia da Companhia, visando aprimorar a avaliação e resposta aos riscos que violam o apetite a risco definidos pelo Conselho. O processo de identificação dos riscos é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Após o mapeamento de cada processo são identificados os riscos operacionais associados a cada um dos processos. Tais riscos são quantificados através de metodologia específica gerando planos de ação nos casos em que a Companhia julgue necessário. 4.6. Riscos legais e compliance: Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais. 4.6.1 Gestão dos riscos legais: Com uma visão corporativa, o departamento jurídico da organização, junto com seus departamentos de compliance, trabalha para minimizar riscos legais da Companhia a fim de proteger o risco legal da organização, além de fornecer todo o subsídio para os processos de compliance da organização. A área jurídica atua também contribuindo com projetos para melhoria de gestão das causas judiciais além de sugestões de como evitar riscos legais nas operações. 4.6.2 Gestão dos riscos de compliance: A Companhia possui uma estrutura de compliance, a fim de adequar as suas atividades às determinações dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores, através de uma sólida cultura de controles internos, elevados padrões de integridade e excelência ética e aderência à legislação. O objetivo dessa estrutura é agir com imparcialidade na gestão e monitoramento do risco de compliance, contribuindo para o cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis ao negócio, por meio da conscientização de uma conduta de negócio que seja legal, ética e transparente, que favoreça os interesses de empresas e parceiros, que respeite a ética e a devoção à missão e que facilite defender as posições relativas à compliance da organização perante os órgãos reguladores. Adicionalmente, a SulAmérica conta com uma área de auditoria interna responsável por planejar e coordenar os trabalhos de auditoria preventiva (operacional e sistemas). Assim como, certificar a existência de adequados controles internos operacionais e sistêmicos que permitem a identificação e gerenciamento dos riscos presentes no cotidiano da SulAmérica, bem como a aderência às normas e à legislação em vigor. 4.7. Gestão de capital: A SulAmérica apura mensalmente suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) em relação ao capital regulatório requerido. Durante os anos de 2015 e 2014, o PLA da Companhia foi sempre suficiente em relação ao capital mínimo requerido pelos reguladores.

Descrição	2015		2014	
	Saldo	Redução	Saldo	Redução
Patrimônio líquido	55.414	—	50.712	—
Deduções				
Despesas de comercialização diferidas	(6.245)	—	(2.832)	—
Intangível	(30.317)	—	(30.302)	—
Patrimônio mínimo ajustado	18.852	—	17.578	—
0,20 das contraprestações efetivas - Média anual dos 12 últimos meses	15.747	—	9.496	—
0,33 dos eventos indenizáveis - Média anual dos 36 últimos meses	7.713	—	5.167	—
Suficiência (a)	7.619	—	3.894	—
	11.233	—	13.684	—

(a) A Companhia considera o diferimento da margem de solvência, calculado com base na Resolução Normativa nº 313/2012. Adicionalmente, a SulAmérica possui modelos internos próprios para apuração do capital econômico, observando, desta forma, independente do capital regulatório, sua própria estimativa de capital baseado em riscos. Através destes modelos internos são obtidos mensalmente novos resultados que são utilizados na gestão do negócio. 5. Aplicações financeiras: 5.1 Composição das aplicações financeiras: Em 31/12/2015 e 2014 os saldos availables pela curva e a valor de mercado das aplicações financeiras estão representados pelas cotas de fundos de investimentos não exclusivos e montam R\$33.566 e R\$26.943, respectivamente. 5.2. Movimentação das aplicações financeiras:

Descrição	Valor justo por meio do resultado	
	Saldo em 01/01/2014	Redução
Aplicações	49.301	—
Rendimentos resgate	(2.151)	—
Principais resgate	(43.214)	—
Resultado financeiro	2.592	—
Saldo em 31/12/2014	26.943	—

Descrição	Valor justo por meio do resultado	
	Saldo em 31/12/2014	Redução
Aplicações	61.086	—
Rendimentos resgate	(2.172)	—
Principais resgate	(56.747)	—
Resultado financeiro	4.456	—
Saldo em 31/12/2015	33.566	—

5.3. Critérios adotados na determinação dos valores de mercado: Os ativos mantidos em carteira e os ativos de investimento que excedem seu available a valor de mercado, são avaliados com base em preços negociais, mercados ativos e indicadores publicados pela Associação Brasileira de Desenvolvedores de Mercados Financeiros e de Capital (ABIMFA) e pela BM&FBovespa. A Companhia possui uma metodologia de classificação para os ativos que possui os seguintes níveis de hierarquia de mensuração a valor de mercado, sendo: (i) Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; (ii) Nível 2: Informações, exceto os preços cotados (incluídos no Nível 1), que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e (iii) Nível 3: Premissas que não são baseadas em dados observáveis de mercado (informações não observáveis). Modelos baseados em metodologias próprias, para o ativo ou passivo. Nível 2: Cálculo de investimentos: Calculados de acordo com os critérios de marcação a mercado, estabelecidos pelo administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgado no site do fundo, que são obtidos através de indicadores padronizados, acrescidos dos juros incômodos. A estimativa utilizada pela Companhia para apurar o valor de mercado dos demais saldos das contas a receber e a pagar contabilizados no circulante e não circulante aproximam-se dos seus correspondentes valores de realização e exigitibilidade, respectivamente, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

Descrição	2015		2014	
	Nível 2	Nível 2	Nível 2	Nível 2
Ativos financeiros				
Valor justo por meio do resultado	33.566	—	26.943	—
Total	33.566	—	26.943	—

6. Créditos de operações com planos de assistência à saúde: 6.1. Contraprestação pecuniária:

Descrição	Redução ao valor recuperável		Total	
	Contraprestação	valor recuperável	Saldo	Redução
Saldo em 01/01/2014	4.944	(1.678)	3.066	—
Prêmios emitidos, líquidos de cancelamento/ constituição	47.482	(4.738)	42.744	—
Recebimentos / reversão	(47.992)	4.179	(43.813)	—
Saldo em 31/12/2014	4.434	(2.437)	1.997	—
Circulante	1.997			

Descrição	Redução ao valor recuperável		Total	
	Contraprestação	valor recuperável	Saldo	Redução
Saldo em 31/12/2014	4.434	(2.437)	1.997	—
Prêmios emitidos, líquidos de cancelamento/ constituição	79.387	(8.459)	70.928	—
Recebimentos / reversão	(72.			